

CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DO DICIONÁRIO EM DOIS MANUAIS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

CONSIDERATIONS ON THE USE OF THE DICTIONARY IN TWO MANUALS OF TEACHING-LEARNING FRENCH AS A FOREIGN LANGUAGE

Cintia Voos KASPARY¹

RESUMO: Este artigo objetiva examinar se os enunciados de atividades linguísticas em livros do aluno e guias pedagógicos pertencentes a dois manuais de ensino-aprendizagem de Francês Língua Estrangeira (FLE) destinados ao público adulto sugerem o emprego do dicionário. Para contextualizar este estudo, são apresentadas as concepções de ensino-aprendizagem de francês das coleções analisadas e o espaço destinado ao uso do dicionário em pesquisas sobre o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Por fim, com base na pesquisa realizada, é apresentada a situação particular do emprego do dicionário no ensino- aprendizagem de FLE e, ao mesmo tempo, é exposta uma análise sobre esses dois manuais nessa perspectiva. Através de contribuições da Lexicografia Pedagógica (LP), espera-se oferecer uma reflexão sobre o uso do dicionário no contexto de ensino-aprendizagem de FLE para assim valorizar o seu emprego por professores e aprendizes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem de FLE. Uso do dicionário. Lexicografia pedagógica. Manuais de ensino de FLE.

ABSTRACT: This article aims at examining whether the statements of the linguistic activities in the student's books and in pedagogical guides of two teaching-learning manuals of French as a Foreign Language (FFL) for adult audiences suggest the use of the dictionary. To contextualize this study, the article describes the teaching-learning conceptions of French in the analyzed collections, and the amount of space granted to the use of the dictionary in research on the teaching-learning of foreign languages. In addition to that, the specific situation of the use of the dictionary in the teaching-learning of FFL is presented, based on the research carried out, as well as an analysis of these two manuals, in this perspective. Finally, it is expected to offer a reflection on the use of the dictionary in the teaching-learning context of FFL, by means of the contributions of the Pedagogical Lexicography (PL), in order to increase its use by teachers and apprentices.

KEYWORDS: FFL teaching-learning. Dictionary use. Pedagogical lexicography. Manuals of French as a Foreign Language (FFL).

De modo geral, o dicionário é considerado uma obra de referência acerca do repertório vocabular de uma dada língua. Surcouf (2010) assinala, como uma atitude natural do aprendiz de uma língua estrangeira, a compra de um dicio-

1. Doutoranda em Estudos da Linguagem na linha de pesquisa de Lexicografia, Terminologia e Tradução: Relações Textuais pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: cintiakaspary@yahoo.com.br.

nário desde o início de seu percurso de aprendizagem. Conforme o Quadro Comum de Referência para as Línguas (QCRL, 2001), o dicionário é recomendado em diferentes momentos como uma estratégia pedagógica útil para professores e aprendizes no que diz respeito ao ensino- aprendizagem de uma língua. Dentre suas possibilidades de uso, pode-se pensar em: 1) averiguação de significados; 2) verificação de dúvidas ortográficas ou fonéticas, durante situações de interação escrita ou oral, no intuito de evitar falhas de comunicação; 3) pesquisa de novas palavras a fim de ampliar o vocabulário em produções escritas e orais².

Em relação a sua função, Biderman (1998) entende que o dicionário constitui, ao mesmo tempo, uma descrição sistemática do léxico de uma língua e um registro da norma linguística e lexical de um dado grupo. Muitos são os modelos de dicionários disponíveis. Alguns servem para suprir as necessidades dos usuários, outros, para a exigência produtiva do mercado editorial. Ao se considerar somente os dicionários de língua, pode- se pensar em modelos classificados conforme o número de lemas – dicionário padrão, minidicionário, dicionário infantil, etc (BIDERMAN, 1998); conforme o número de línguas – dicionário bilíngue, monolíngue, semibilíngue (SELISTRE & BUGUEÑO, 2010), dentre outras classificações.³

Essa questão classificatória tem, nos últimos anos, despertado interesse expressivo no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras⁴. Embora Vital (2013) assinale o fato de que o potencial didático do dicionário ainda não esteja consolidado no ambiente de ensino-aprendizagem, algumas tentativas de estabelecer uma relação entre as obras lexicográficas e seus consulentes têm sido implantadas em caráter experimental⁵. É possível observar, no entanto, um atraso no desenvolvimento da lexicografia brasileira se comparada aos resultados obtidos pela área internacional (SITA FARIAS, 2009).

Segundo Lew (2011), as pesquisas sobre o uso do dicionário datam de pouco mais de cem anos e são as últimas décadas que têm proporcionado um maior desenvolvimento na área. Essa declaração reforça os estudos revelados por Welker (2008), que apontam os principais resultados sobre o papel do dicionário no âmbito brasileiro. Para Lew (2011), em sua maioria, as pesquisas apontam para: a) falta de uso sistemático do dicionário e b) falta de conhecimento de seu empre-

2. Para mais informações, consultar Lunkes e Bugueño (2016).

3. No presente trabalho, não serão apresentadas as diferentes classificações de dicionários por não ser relevante aos seus objetivos. Para uma análise mais detalhada, consultar Welker (2004), que apresenta um quadro com as principais classificações.

4. Para um panorama de critérios classificatórios de dicionários, consultar Bugueño Miranda (2014).

5. Como exemplo em língua inglesa, pode-se citar Selistre e Bugueño Miranda (2010); e em língua espanhola, Faria (2015).

go por parte dos professores e aprendizes. O autor observa algumas deficiências metodológicas nos estudos, citando a questão dos instrumentos utilizados para coleta de dados, fato que pode produzir resultados não confiáveis.

No âmbito internacional, observa-se uma concentração de pesquisas empíricas acerca do inglês como língua estrangeira (ILE). Como exemplo, pode-se citar Hartmann (2000), que investigou o uso do dicionário no âmbito universitário; Lew (2002), a frequência e os diferentes tipos de informações buscadas pelos utilizadores de dicionários; e Tono (2011), que analisou o processo de consulta ao dicionário por aprendizes através de tecnologias de rastreamento ocular⁶.

No âmbito nacional⁷, há pesquisas que dizem respeito ao espanhol como língua estrangeira (ELE), ao português como língua materna (PLM) e ao alemão como língua estrangeira (ALE). De forma geral, tratam do uso do dicionário no âmbito de produções e compreensões escritas ou discorrem sobre a dificuldade na formação de professores e aprendizes no que tange ao uso do dicionário, tal como se pode ler em Machado (2003), e Fagundes (2013).

Quanto ao Francês como língua estrangeira (FLE), raros são os trabalhos publicados referentes ao uso do dicionário. Esse fato demonstra possivelmente uma lacuna no que diz respeito à relação entre o estado da arte da lexicografia geral e o campo específico da lexicografia para o ensino de francês. Ainda que nos anos 80 tenham sido realizadas algumas pesquisas com aprendizes de FLE relacionadas especificamente ao emprego do dicionário em situações de ensino-aprendizagem⁸, não se encontrou experiências mais atuais no mesmo formato. Na busca de elementos sobre o tema, é possível destacar um artigo que aborda o ensino-aprendizagem de FLE no Japão e o modo como o dicionário é usado enquanto ferramenta pedagógica nesse contexto⁹. Além disso, destacam-se artigos sobre a construção de dicionários bilíngues e o conceito de cultura, mas sem uma discussão pormenorizada sobre o emprego do dicionário em situações de ensino-aprendizagem de FLE¹⁰.

6. Pesquisa realizada no sítio da EURALEX - *European Association for Lexicography* (Associação Europeia de Lexicografia) e no sítio do *International Journal of Lexicography* (Jornal Internacional de Lexicografia).

7. Pesquisa realizada no banco de teses e dissertações da CAPES, bem como em outras plataformas de busca acadêmica.

8. Galisson (1983) realizou uma pesquisa intitulada *Imagem e uso do dicionário em aprendizes de língua no nível avançado* [Image et usage du dictionnaire chez des étudiants (en langue) de niveau avancé] para verificar se o emprego da ferramenta dicionário condiciona ou não a representação que o consulente tem do objeto. A pesquisa constatou que o dicionário possui uma influência positiva na aquisição do vocabulário. Entretanto, o autor reconhece não ser possível estabelecer a maneira como essa influência é exercida.

9. Para uma apresentação sobre o ensino-aprendizagem do FLE no Japão, consultar Coubard e Pauzet (2003).

10. Para mais informações sobre o conceito de cultura nos dicionários bilíngues, consultar Celotti (2002).

No contexto de FLE, Coura-Sobrinho (2000) explica que o emprego do dicionário ainda não é realizado de maneira sistemática como ferramenta pedagógica nos cursos de língua estrangeira. Para ele, há um descompasso entre o desenvolvimento da lexicografia no que diz respeito aos dicionários e as propostas pedagógicas de cursos de língua estrangeira e de manuais didáticos ao prever um emprego sem sistematização do dicionário como ferramenta pedagógica¹¹. No ano de 2012, em outro estudo, o autor discorre sobre a questão do léxico no manual de FLE *Tout va Bien*¹². Mesmo não sendo apresentada uma análise de como o uso do dicionário é recomendado pelo manual, Coura-Sobrinho (2012) considera o dicionário como uma estratégia secundária de aprendizagem lexical.

Tendo em vista essas lacunas de pesquisa, este artigo investiga a existência de indicações ao uso do dicionário nos manuais de ensino de FLE *Alter ego+* e *Édito*. Para contextualizar este estudo, são apresentadas as concepções de ensino-aprendizagem de FLE das coleções analisadas. Examina-se se os enunciados de atividades linguísticas¹³ do livro do aluno e as recomendações do livro do professor sugerem o emprego do dicionário. A partir dessa pesquisa, é proposta uma reflexão sobre as indicações existentes e também sugestões quanto às atividades linguísticas nas quais poderia haver uma indicação de uso do dicionário como ferramenta pedagógica. Por fim, é apresentado um panorama da situação particular do emprego do dicionário no ensino-aprendizagem de FLE e um exame desses dois manuais nessa perspectiva.

Crítérios de seleção dos manuais de ensino analisados

A escolha das duas coleções de livros didáticos em questão deu-se a partir do critério de relevância e de orientação quanto ao tratamento do léxico. Quanto à relevância, foram eleitos materiais de uso amplo em instituições de ensino de francês como a Aliança Francesa, que promove o ensino do idioma e a disseminação da cultura francófona mundialmente. Devido ao seu caráter de órgão oficial, por ser a instituição responsável pela realização de exames de proficiência em FLE de caráter nacional e internacional, a escolha de seu material didático

11. O autor apresenta uma tabela com as principais pesquisas realizadas sobre o uso do dicionário no ensino - aprendizagem de LE, afirmando que o número elevado de variáveis envolvido nas pesquisas impede uma comparação mais sistemática dos resultados obtidos.

12. Augé et al. (2005).

13. Neste artigo, as atividades linguísticas são entendidas como a oportunidade de exercício da competência linguística do aprendiz de língua estrangeira, podendo ser de recepção e/ou de produção (QCRL, 2001).

influencia os demais centros de promoção e ensino da língua e da cultura desse idioma para adultos. Desse modo, a coleção de livros didáticos *Alter ego+* foi escolhida por ser, atualmente, utilizada por todas as Alianças Francesas do Brasil¹⁴ (AFB), sendo empregada por cerca de 40 mil alunos e professores de FLE. Além da AFB, os centros de idiomas das principais universidades públicas localizadas no sul do Brasil também fazem uso dessa coleção¹⁵.

Com relação ao segundo critério, foi escolhida a coleção *Édito*, pois, conforme sua apresentação, realiza uma abordagem mais sistêmica em relação ao ensino- aprendizagem do léxico. Enquanto na coleção *Alter ego+* o espaço destinado ao ensino-aprendizagem do léxico é organizado ao final do livro do aluno através de uma seção chamada de léxico temático, a coleção *Édito* integra às unidades de progressão do livro do aluno essa aprendizagem através de listas de vocabulário e exercícios lexicais de tipologia variada. Sendo o foco deste estudo o tratamento do uso do dicionário, considerou-se pertinente contrapor duas coleções que tivessem em comum a progressão de níveis¹⁶ e a abordagem orientada ao acional¹⁷ e, como recurso diferencial, o objetivo de um tratamento mais sistêmico conferido ao léxico da segunda coleção.

Breve apresentação dos manuais selecionados

Alter ego + é uma coleção destinada aos aprendizes adultos e adolescentes, organizada em quatro níveis de progressão, atendendo do nível A1 ao B2 do QCRL¹⁸. Com relação aos princípios metodológicos, o manual propõe uma didática centrada no aprendiz, através de atividades comunicativas próximas ao contexto da vida cotidiana. Segundo a apresentação do manual, sua formulação corresponde rigorosamente aos indicadores do QECR, no intuito de desenvol-

14. Conforme informações apresentadas no sítio <<https://www.aliancafrancesabrasil.com.br/livro-didatico>>.

15. As informações podem ser confirmadas através dos sítios: Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NELE - UFRGS): <<http://www.ufrgs.br/nele/8.-material-didatico>> e Cursos Extracurriculares da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): <http://www.cursosextra.com/frontend/curso/frances>>

16. Serão considerados os níveis A1, A2, B1 e B2 – conforme critérios do QCRL.

17. A abordagem acional tornou-se, a partir dos anos 2000, o princípio metodológico da maioria dos livros didáticos em FLE.

18. Para cada um dos níveis, são oferecidos um livro do aluno, um caderno de atividades, um guia pedagógico para o professor, uma coleção de CDs de áudio, um guia pedagógico digital com informações extras para uso em sala de aula e por fim CD-Rom com 500 atividades digitais.

ver as quatro competências (compreensão oral e escrita; expressão oral e escrita) de maneira progressiva¹⁹.

A coleção *Édito* compõe-se de quatro volumes, do nível A1 ao B2 do QEER, destinados também ao ensino-aprendizagem de FLE de adultos e adolescentes. Os dois primeiros volumes têm como base de organização os objetivos do nível A do quadro para formação de um usuário elementar e os dois volumes seguintes permitem alcançar o nível B de sua formação, sendo assim considerado um usuário independente²⁰ da língua.

Na apresentação do guia do professor, é destacada a presença do vocabulário em forma de listas integradas às unidades. A justificativa é que “a lista como suporte permite diversificar os modos de aprendizagem do léxico e, assim, oferecer ajuda mais completa e polivalente para o ensino do vocabulário”²¹. A partir desses dois critérios, espera-se estabelecer uma análise que apresente um panorama de qual é o tratamento atribuído ao emprego do dicionário dentro de dois manuais de FLE distintos.

Um panorama do ensino-aprendizagem de FLE

A criação do QCRL (2001, p. 20) tem como princípio o estabelecimento de uma base comum para a elaboração de programas de línguas, de orientações curriculares, de exames e de manuais na Europa. Através da definição de níveis de proficiência progressiva dos aprendizes de língua, o QCRL (2001) almeja a implantação de maior transparência de cursos, programas e qualificações linguísticas e, ao mesmo tempo, pretende atuar como uma ferramenta de promoção da cooperação internacional entre as línguas. Tendo em vista sua grande difusão no ensino-aprendizagem de línguas, o QCRL (2001) tem sido adotado no Brasil no ensino-aprendizagem de várias línguas europeias para que, assim, seja possível compreender os diferentes contextos de ensino-aprendizagem aos quais os aprendizes brasileiros são expostos linguística e culturalmente mediante parâmetros específicos²².

19. Conforme Hugot alii (2012).

20. Para cada um dos volumes, são destinados aos aprendizes um livro do aluno, um caderno de atividades, um livro do aluno digital *premium* e o acesso à plataforma digital para realização de atividades complementares. Aos professores, são destinados um guia pedagógico e um guia digital *premium* composto de livro do aluno e caderno de exercícios interativos, atividades interativas para desenvolvimento do léxico e acesso à sala de aula virtual.

21. [la liste comme support permet de diversifier les modes d'apprentissage du lexique et ainsi d'apporter une aide plus complète et polyvalente pour enseigner le vocabulaire] (ALCARAZ et al, 2016, p. 06)

22. Apesar da existência de modelos alternativos ao QCRL, o artigo não os levará em conta para fins de pesquisa. Essa decisão foi tomada por conta da grande abrangência do QCRL no contexto de ensino-aprendizagem de FLE.

Nesse cenário, o ensino-aprendizagem é visto através da abordagem acional, também conhecida como perspectiva acional. Segundo Puren (2004), o principal propósito da perspectiva acional (PA) é transformar o aprendiz em um ator social capaz de interagir em situações autênticas de comunicação. Na realidade, não há uma grande mudança de perspectiva metodológica com relação à abordagem comunicativa, uma vez que esse viés metodológico é constituído de várias perspectivas que o precederam cronologicamente: a abordagem comunicativa, por tarefas e a por competências.

Conforme análise de Richer (2008, apud Robert, Rosen & Reinhardt, 2011, p. 94), o que se pode perceber é uma mudança de cenário no que se refere ao conceito de comunicação e interação. Enquanto nos métodos comunicativos a preparação dos aprendizes ocorria com enfoque somente em encontros ocasionais e curtos (por exemplo, informar, informar-se, etc.), por meio de trocas linguísticas pontuais, na PA a preparação dos aprendizes visa a uma interação mais duradoura, na qual são construídas relações sociais em língua estrangeira via tarefas autônomas.

Na tentativa de enquadrar esses diferentes cenários de aprendizagem, o QCRL (2001) tornou-se o fio condutor na construção e na elaboração da maioria dos manuais de ensino-aprendizagem de FLE por ser base de elaboração para exames oficiais de proficiência de línguas europeias desde 2003. Atualmente, suas diretrizes definem as competências, os conhecimentos e as capacidades a serem desenvolvidos pelos aprendizes em LE, o contexto cultural da língua e os níveis de proficiência usados para medir os progressos durante as diferentes etapas de aprendizagem.

Apesar de seu caráter oficial, muitas são as críticas à adoção do QCRL como base para o ensino-aprendizagem de FLE e à perspectiva de ensino por ele defendida. No que diz respeito à elaboração de manuais didáticos, Robert et al. (2011) defendem que nenhum foi até o momento capaz de integrar de maneira satisfatória os preceitos estabelecidos pelo QCRL. Esses autores assinalam certa dificuldade na articulação entre os diferentes componentes comunicativos e o conceito de tarefa estabelecido pela PA.

Para Puren (2013), o problema é a estrutura dos livros didáticos em unidades, que acabam por limitar a concepção de autonomia dos aprendizes – tão cara à PA. Sob esse ponto de vista, a sequência didática deveria ter seu início de forma mais autônoma, através do comprometimento dos aprendizes em tarefas independentes e sem a interferência do professor, cujo auxílio viria em um segundo momento. Porém, o que tem sido apresentado nos livros didáticos é o contrário: o início das unidades é utilizado para retomada de modelos linguísti-

cos, através de diálogos fabricados e documentos autênticos e o reemprego livre das estruturas aprendidas é realizado somente ao final, o que acaba contradizendo os preceitos estabelecidos pela PA.

No caso do uso do dicionário, observam-se também lacunas importantes. No QCRL (2001), são encontradas referências ao uso do dicionário, mas essas não são notadas em situações mais práticas de ensino-aprendizagem de FLE. Rull (2011 apud ALMEIDA SANTOS, 2013, p. 34) afirma que: “(...) não se considera, como se deveria, o dicionário no contexto fundamental na aprendizagem do léxico, apesar de muitas recomendações de lexicógrafos e pesquisadores sobre seu uso”.

No QCRL (2001, p. 12), o dicionário é mencionado como uma obra de referência para consulta, como auxiliar na compreensão de textos escritos (ibidem, p. 135), como responsável pelo desenvolvimento do vocabulário (ibidem, p. 209), entre outras referências. É importante observar, a partir desses exemplos, que o QCRL considera o dicionário uma ferramenta representativa no desenvolvimento de atividades de compreensão, expressão e mediação. No entanto, não se tem nem indicações, nem pistas para seu uso e, além disso, não se definem critérios e parâmetros para sua escolha.

Ainda que se tenha na Lexicografia Pedagógica (LP)²³ uma grande preocupação no desenvolvimento de obras de referência que auxiliem especificamente o ensino-aprendizagem de uma língua, sendo essa materna ou estrangeira (HARTMAN; JAMES, 1998 apud OLIVEIRA, 2010, p. 226) não há um reflexo dessa atenção no contexto atual de ensino de línguas. Segundo Oliveira (2010), a principal preocupação da LP é com relação ao usuário-aprendiz; ao consultar obras lexicográficas, ele deve ter à sua disposição, de maneira simples, as informações que necessitar. Outra consideração é que ele seja capaz de deduzir outras informações a partir de seu material de pesquisa. No entanto, sem uma preparação adequada, o aprendiz não apresenta, geralmente, um conhecimento consistente do uso do dicionário e acaba por usá-lo em situações muito pontuais, apresentando dúvidas de vocabulário de forma insatisfatória e, por vezes, irrefletida.

23. Para Schaeffer (2002 apud BINON et Al, 2005, p. 15): “A lexicografia pedagógica é uma parte da lexicografia que se interessa ao estudo e à concepção de dicionários que tem por objetivo responder às necessidades de aprendiz de uma língua que não é sua língua materna. Esse ramo é particularmente complexo, pois situa-se no cruzamento de várias disciplinas como a lexicologia, a psicologia, a didática”.

[La lexicographie pédagogique est une sous-branche de la lexicographie qui s'intéresse à l'étude et à la conception de dictionnaires dont l'objectif est de répondre aux besoins des apprenants d'une langue qui n'est pas leur langue maternelle. Cette branche particulière est assez complexe puisqu'elle se situe au carrefour de plusieurs disciplines comme la lexicologie, la psychologie, la didactique]

Binon e Verlinde (2000) assinalam a importância da integração entre a LP e o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras na desconstrução do pressuposto corrente de que ao iniciar os estudos de uma língua estrangeira o aprendiz já possui experiência e domínio no uso e manuseio do dicionário e, além disso, já é capaz de escolher criticamente o melhor dicionário de acordo com suas necessidades.

Com base no quadro teórico apresentado, este estudo realiza um esboço do espaço ocupado atualmente pelo dicionário nos manuais didáticos analisados, para que se possa, por fim, discutir alternativas que contribuam ao maior desenvolvimento e implicação da LP no ensino-aprendizagem de FLE.

Os procedimentos de realização da pesquisa

Esta pesquisa teve início com a contabilização de atividades que designassem explicitamente as competências de compreensão oral (CO), compreensão escrita (CE), expressão oral (EO)²⁴ e expressão escrita (EE)²⁵ nos dois manuais. Na coleção *Alter Ego+*, a simbologia de apresentação das atividades é feita como segue:

Figura 1: Legenda de apresentação de atividades



Fonte: BERTHET, A. et al., 2012, p.6²⁶

Além desse critério, optou-se por respeitar a organização interna dos próprios manuais: para o *Alter Ego+* a organização em dossiês, e para o *Édito*, em unidades²⁷. A partir desses critérios, efetuou-se o exame das atividades linguísticas presentes no livro do aluno em busca de referências explícitas ao uso do dicionário (DE) em correlação com referências ao emprego do dicionário no guia pedagógico do professor. Por fim, foi produzido um levantamento que possibilitou apontar as atividades nas quais poderia ser indicado o uso do dicionário para sua realização.

24. Na coleção de livros *Édito*, é usada a expressão *produção oral*. No artigo será mantido o uso de *expressão oral*, por ser a nomenclatura utilizada pelo QEER.

25. Na coleção de livros *Édito*, é usada a expressão *produção escrita*. No artigo será mantido o uso de *expressão escrita*, por ser a nomenclatura utilizada pelo QEER.

26. Respectivamente "ouvir, ler, falar e escrever".

27. [Dossiers e Unités].

Apresentação das informações identificadas nos manuais

As duas coleções estudadas não apresentaram nenhuma referência explícita ao uso do dicionário nos livros do aluno, isto é, o termo *dicionário* é inexistente no cenário exposto ao aprendiz²⁸. O mesmo ocorre no caso dos guias pedagógicos para os níveis A1 e A2 da coleção *Alter Ego+*. Na coleção *Édito*, somente o guia pedagógico de nível A2 apresenta uma sugestão de uso do dicionário na realização de uma atividade de CE. Conforme a Figura 2, a recomendação é que seja empregado um dicionário on-line na resolução da questão, sem que seja sugerido ao professor algum sitio on-line específico.

Figura 2: Exemplo de sugestão de uso do dicionário

COMPRÉHENSION ÉCRITE

Lecture – Question 1

[en binômes, correction en groupe classe]

Demander à un apprenant de lire le nuage de mots à voix haute. Demander ensuite aux apprenants de répondre aux questions 1 **a** et **b** en binômes. Pour la question **b**, proposer aux apprenants de consulter un **dictionnaire** en ligne sur leur smartphone. Corriger.

Fonte: PERRARD, 2016, p. 170

No caso dos guias pedagógicos dos níveis B1 e B2, é possível observar uma quantidade um pouco mais expressiva de referências ao uso do dicionário. Na coleção *Alter Ego+*, o guia do professor de nível B1 apresenta três recomendações quanto ao uso. As duas primeiras (p. 21 e 88) mencionam o dicionário na realização de atividades de CE. No primeiro caso, é recomendado ao professor que autorize a consulta ao dicionário pelos aprendizes. No segundo, a sugestão é de que o dicionário não seja empregado como material apoio. O terceiro caso (p. 102) está relacionado à solução de dúvidas ortográficas e de pronúncia, conforme as Figuras 3 e 4. Como é possível observar, o dicionário é sugerido na finalização da atividade para que os aprendizes vejam como é representado o fenômeno do h aspirado [h aspiré] na maior parte dos dicionários. Mais uma vez, não é apontado nenhum dicionário específico. Assim, tem-se uma proposta vaga e genérica com relação ao emprego do dicionário.

28. Cabe ressaltar que, para fins de pesquisa, as referências ao uso do dicionário que não façam parte da seleção de atividades analisadas não serão citadas.

Figura 3: Indicação de uso do dicionário no guia pedagógico

b) Placer les apprenants en binômes et leur demander de souligner les *h* qui ne commandent pas d'élision, comme dans les deux exemples écrits précédemment au tableau (*la harpe, le hibou*). Corriger en grand groupe et faire lire cette liste de mots à voix haute en expliquant que le *h* aspiré n'est pas une bizarrerie phonologique aléatoire. L'absence d'élision signifie également l'absence de liaison et donc un *h* aspiré oublié peut parfois nous faire dire une chose très différente de ce à quoi on pensait. Par exemple : *les héros/les zéros – en haut/en eau – la haine/l'aine...* Insister encore sur le fait que le son [h] n'existe pas en français et que les Français sont presque incapables de le prononcer, ce qui est un problème en anglais ou d'autres langues. Signaler enfin aux apprenants que, dans la plupart des dictionnaires, les mots commençant par un *h* aspiré sont précédés d'un astérisque.

Fonte : GUILLOUX, M et al., 2013, p. 102.

Figura 4: Indicação de uso do dicionário no livro do aluno



Phonie-graphie

1 41

a) Écoutez et complétez avec l'article défini *le, l' ou la*.

... harpe – ... hibou – ... homme – ... histoire –
... héros – ... héroïne – ... hélice – ... haie –
... hôtel – ... hésitation – ... habitant – ... halle –
... haut – ... héritage – ... huit – ... huître –
... haine – ... hamburger – ... hors d'œuvre –
... huile

b) Prononcez les mots et entourez les *h* aspirés*.

* Les *h* aspirés ne se prononcent pas mais ont valeur de consonne, donc empêchent l'élision de l'article et la liaison.

Fonte: DOLLEZ, C., PONS, S. 2013, p. 94.

No guia do nível B2 da mesma coleção, foi verificada uma maior quantidade de referências ao dicionário. Das cinco indicações de seu emprego, quatro são relacionadas ao desenvolvimento de atividades de CE. A primeira e a segunda indicações propõem que o dicionário seja utilizado para verificar o significado de termos desconhecidos. É importante notar que, pela primeira vez nos manuais em questão, o uso de um dicionário monolíngue é especificado pelo guia do professor. Na indicação 03, o dicionário é aconselhado para uma atividade de EO. A sugestão é que seja usada a ajuda do professor, do dicionário ou do Léxico Temático na elaboração da atividade de EO do aprendiz.

No caso da indicação 04, é proposto o uso da Internet ou do dicionário na busca de uma informação de caráter cultural. Dentro da atividade de CE apresentada, uma das questões solicita que o aprendiz formule hipóteses sobre a localização de uma dada cidade e é nesse contexto que o dicionário e a Internet são sugeridos. Na quinta indicação, a o emprego do dicionário está relacionado à

verificação de expressões. É aconselhado que os aprendizes elaborem hipóteses de significados em um primeiro momento e somente depois verifiquem as possibilidades no dicionário ou na Internet. Na coleção *Édito*, o guia pedagógico B1 não apresentou nenhuma menção ao uso do dicionário nas atividades selecionadas para este artigo. No guia de nível B2, verificou-se onze indicações para o uso do dicionário, divididas entre atividades de CO e de CE. As recomendações concentram-se na elucidação de significados de termos desconhecidos ou no desenvolvimento de vocabulário complementar. Também foi possível encontrar cinco momentos nos quais o uso do dicionário foi desaconselhado. O guia sugere que os aprendizes não usem o dicionário se não souberem o significado de um termo, para que as dúvidas sejam discutidas posteriormente em grupo. Nesse guia, o dicionário monolíngue é aconselhado em todas as indicações, o que demonstra a preocupação em evidenciar o emprego desse tipo específico de dicionário pelos aprendizes.

Análise das informações coletadas

Ao analisar as informações reunidas, é possível observar que as duas coleções apresentam uma abordagem semelhante com relação ao uso do dicionário. Os livros do aluno não apresentam o uso do dicionário como um recurso possível na resolução das atividades propostas. Mesmo que a coleção *Édito* considere que seu tratamento lexical é mais sistêmico, essa abordagem diferenciada não reflete em um tratamento distinto do uso do dicionário.

Para Surcouf (2010), a omissão dos livros didáticos tende a desestimular os aprendizes ao uso do dicionário, principalmente quanto ao emprego do dicionário monolíngue (DM). Ao não apresentarem nenhum aconselhamento de uso, esses manuais fazem uso do instrumento que parece mais fácil e rápido de ser consultado: o dicionário bilíngue (DB). No entanto, o uso do DB suscita alguns problemas que podem criar falsas crenças nos aprendizes ao realizar essa simplificação, fazendo com que o aprendiz tenha a impressão da existência de uma equivalência direta entre a LE e a língua materna (LM)²⁹.

Além dessas questões, há uma problemática em relação ao público de usuários que os DB atendem: ora podem servir a tradutores profissionais que buscam um complemento ao uso de outros materiais; ora aos aprendizes de LE

29. Surcouf (2010) propõe algumas evidências das divergências existentes, a saber: a) falta de uma equivalência simples; b) correspondência parcial; c) funcionamento morfossintático diferente; d) parte do discurso não presente ou diferente; e) frequência de uso diferente; f) nível de língua diferente; g) ordem de colocação diferente; h) conotação cultural diferente; i) falsos amigos.

que estão em fase de apropriação da língua estrangeira e ainda não possuem muitos conhecimentos; pode-se contar também como usuários eventuais: turistas, profissionais específicos, curiosos, etc. As diferentes demandas dos usuários podem não ser totalmente atendidas pelos DB, haja vista que esse tipo de material possui uma estrutura padrão de construção não adaptável aos diferentes públicos e às diversas necessidades.

Ao analisar os guias do professor dos níveis iniciais (A1, A2), constatou-se que o contexto é sugerido de maneira recorrente ao professor como auxiliar na elucidação do vocabulário desconhecido. Um exemplo é observado no guia nível A1 da coleção *Édito*, em que se pode ler: “esta atividade é realizada em grande grupo, o que permite elucidar o vocabulário desconhecido” (BERTHET et al, p. 29, 2012).³⁰ Outra sugestão é a possibilidade de consulta a sítios da Internet através de telefone celular ou de computadores em salas de informática. Em alguns casos, o guia pedagógico permite que o professor decida qual será o instrumento auxiliar na resolução da atividade. No entanto, na maior parte das atividades, é o professor que deve se responsabilizar pelo fornecimento de vocabulário necessário. Esse fato parece contraditório, tendo em vista que uma das principais preocupações da PA é o desenvolvimento da autonomia dos aprendizes no emprego da língua aprendida. Ao sugerir que o professor seja o principal responsável pelo provimento de vocabulário, acaba-se por criar uma relação de dependência entre os dois, podendo impedir que esse aprendiz desenvolva atitudes proativas e autônomas como sugere a PA.

Já nos guias dos níveis B1 e B2, pode-se verificar que as indicações de uso ao dicionário acompanham, mesmo que indiretamente, os principais interesses da tradição lexicográfica francesa. Bugueño Miranda (2015) ressalta que a lexicografia de tradição francesa é fundada em bases profundamente sólidas e sua orientação é visivelmente normativa³¹. Tendo em vista essas características, essa lexicografia tem especial interesse pela correção ortográfica e pela adequação lexical. Conforme Paveau, Rosier (2008 *apud* BUGUEÑO MIRANDA, 2015, p. 27), a adequação lexical tem dois aspectos relevantes: a preservação de boas maneiras lexicais, que busca a expressão léxica justa e a conservação de palavras raras; e o combate de más maneiras lexicais, que evita as palavras *passe-partout*, o abuso léxico, a cacofonia, etc.

Ao se observar as indicações coletadas durante a pesquisa, pode-se identificar uma preocupação na busca da expressão exata, no intuito de desenvolver no

30. [cette activité se fait en grand groupe, ce qui permet d'élucider le vocabulaire inconnu]

31. Ainda que o autor ressalte a existência de sinais de uma relativização na orientação idiomática.

aprendiz a habilidade de se expressar mais claramente, com um uso mais pontual do vocabulário. Essa preocupação aparece de maneira muito mais evidente nos guias do professor de nível B2, que possuem uma preocupação linguística muito mais apurada com relação às competências dos aprendizes. Nessa fase de aprendizagem, o aprendiz deve ser capaz de se expressar de maneira clara e bem estruturada com certo grau de elaboração. Além disso, ele deve ser capaz de compreender assuntos concretos ou abstratos em um contexto complexo³². Assim, a referência ao dicionário é bem mais frequente visando ao grau de elaboração exigido do aprendiz no seu discurso oral e escrito, o que reflete, mesmo que de maneira indireta, a preocupação lexicográfica francesa relacionada à determinação do espaço apropriado em que deve ser buscada a orientação do uso da língua.

Ainda que se reconheça essa relação entre as indicações reunidas e a tradição lexicográfica francesa, não há um aconselhamento aos aprendizes e aos professores com relação aos diferentes tipos de dicionário existentes e suas diferentes funções. Da maneira como são apontadas essas indicações de uso, tem-se a impressão de que tanto aprendizes quanto professores estão preparados para uma escolha justa de qual dicionário seria o mais adequado para a atividade indicada. Sabe-se, no entanto, que muitas são as dificuldades de uso do dicionário por ambos, conforme exposto no início desse estudo. No caso específico dos aprendizes, as pesquisas revelam sua não afinidade com o dicionário³³ e a necessidade de uma preparação dos aprendizes ao emprego dessa ferramenta, para que as suas habilidades de busca possam ser desenvolvidas.

Para Kromman et al (1991 apud SELISTRE p. 758)³⁴, o uso para o qual o dicionário se propõe molda sua composição estrutural. Dessa forma, sua função é determinante na seleção de informações e na escolha da forma de apresentação mais adequada às necessidades do usuário. No caso do DM, ele não tem por hábito levar em conta as necessidades, as dificuldades e os hábitos de consulta do público FLE (BINON, VELINDE & SELVA, 2005). Para os autores, a adaptação de um DM para uso de falantes nativos não pode ser realizada somente através de uma redução de sua macroestrutura, da simplificação de algumas definições e do acréscimo de alguns exemplos. É necessário, pois, que se repense a aprendizagem realizando, assim, uma mudança de padrão em sua construção, bem como em seus princípios de construção³⁵.

32. Conforme os descritores do QECR (2001).

33. Conforme Fagundes (2013).

34. A observação foi realizada com relação aos dicionários bilíngues, mas se considerou interessante a observação para a pesquisa desenvolvida.

Binon, Velinde & Selva (2005) destacam que, no caso do FLE, a maior parte dos dicionários para aprendizes disponíveis nem sempre é capaz de desempenhar suas funções de maneira satisfatória. Em sua maioria, são apenas DM para usuários nativos que acrescentam algumas simplificações em suas definições, aumentam o número de exemplos e supõem que podem servir da mesma forma aos falantes de FLE como já o fazem aos falantes de LM.

Atualmente em FLE, cita-se um exemplo que poderia atender de maneira mais satisfatória às necessidades dos aprendizes, a saber, o dicionário do DFRCLE (1999). Conforme seu *Front Matter*, o dicionário é destinado aos aprendizes adolescentes e adultos que não têm como língua materna o francês, isto é, aprendizes de FLE. Esse dicionário é o fruto da união de duas grandes editoras francesas, a *CLE International* e o grupo *Le Robert*, no intuito de construir um dicionário que pudesse levar em consideração todas as necessidades de uso de um aprendiz de FLE.

Como é possível perceber, o dicionário é configurado para atender às necessidades de aprendizes de FLE, funcionando como um auxiliar de atividades de produção e recepção. Apesar do reconhecimento de suas vantagens para uso por estudantes de FLE, não se tem até o momento muitos estudos que avaliem seu uso e demonstrem sua usabilidade relacionada aos aprendizes.


Análise das informações coletadas

Por fim, são analisadas algumas atividades nas quais é possível sugerir o emprego de uma obra lexicográfica. Apresentam-se dois exemplos da coleção *Alter Ego+*. Na Figura 5, o aprendiz é convidado a falar de suas atividades diárias e de seu ritmo de vida com um colega. Conforme o guia do professor (p. 55), a atividade 1 deve ser realizada em binômios através da utilização das imagens apresentadas. Na sequência, as atividades 2 e 3 também devem ser realizadas em duplas para que, por fim, seja feita uma apresentação em grande grupo dos resultados realizados.

Nesse caso, já existem na unidade do livro do aluno correspondente algumas pistas lexicais que podem auxiliar no desenvolvimento e interação entre os aprendizes. No entanto, as atividades 2 e 3 podem ser desenvolvidas de maneiras muito diferentes por cada um dos aprendizes, gerando diferentes tipos de necessidades lexicais. Por essa razão, seria interessante a indicação de um dicionário que pudesse auxiliar o aprendiz no desenvolvimento de sua expressão oral, levando também em consideração o objetivo do professor com a aplicação da atividade e as necessidades de busca lexical dos aprendizes.


Nesse contexto, um dicionário pensado para os aprendizes de FLE seria uma escolha mais acertada. Segundo Binon, Velinde & Selva (2005), os dicionários para aprendizes apresentam explicações detalhadas e demonstrações de regularidades da língua para suprir as necessidades do usuário pouco experiente. Esses dicionários apresentam também definições mais descritivas, colocações numerosas, número limitado de expressões e notas de usuário mais detalhadas. Todos esses aspectos têm o propósito de auxiliar os usuários não nativos da língua francesa.

Figura 5: Exemplo de atividade de expressão oral

4 

Échangez avec votre voisin(e).

1. Comparez vos rythmes de vie : à l'aide des dessins, dites quelles activités vous faites le matin, à midi, le soir. Précisez l'heure.



2. Dites quelles activités vous aimez/n'aimez pas faire.

3. Sélectionnez les activités agréables et imaginez une journée idéale.

Fonte: BERTHET, A. et al., 2012, p. 89

Na Figura 6, esse fato fica ainda mais evidente. Ao pensarmos que o aprendiz deve falar de uma personalidade e de todas as atividades que essa pessoa realiza durante um dia inteiro, ele tem, nesse momento, a liberdade de desenvolver seu texto conforme sua criatividade. No guia do professor, é sugerido que o profissional proponha algumas imagens de personalidades já conhecidas e, além disso, indique que a atividade possa ser terminada em casa pelo aprendiz. Ao indicar essa possibilidade, o guia deixa o aprendiz sem orientação, quando seria uma oportunidade para indicar o dicionário para aprendizes como uma ferramenta complementar no desenvolvimento da atividade.

Figura 6: Exemplo de atividade de expressão escrita

5 

Imaginez !

Journaliste au magazine *Elle*, vous êtes responsable de la rubrique « 24 heures avec... ». Vous avez interviewé une personne célèbre sur sa journée habituelle et vous la racontez dans le magazine : ses activités et horaires, les lieux où il/elle va...

Fonte: BERTHET, A. et al., 2012, p. 89

Considerações finais

Este artigo revelou que os manuais didáticos de FLE analisados dedicam um espaço bastante reduzido às indicações de uso do dicionário. Nos manuais de nível A1 e A2 das duas coleções analisadas, a referência ao dicionário é praticamente inexistente. Já os manuais de nível B1 e B2 apresentam sugestões mais frequentes. Mesmo assim parece ser insatisfatório, já que seu uso deveria ser introduzido de forma progressiva, acompanhando o desenvolvimento do percurso de ensino-aprendizagem dos aprendizes.

Uma primeira hipótese a ser considerada frente ao exposto é que esse modelo de progressão apenas reforça o pressuposto de que os aprendizes já tenham domínio no uso e manuseio do dicionário como instrumento de ensino-aprendizagem, o que é contradito pelos estudos apresentados. Essa pode ser uma das razões pelas quais os aprendizes não desenvolvem de maneira satisfatória sua habilidade de uso do dicionário. As poucas oportunidades de colocar em prática a habilidade de uso do dicionário tornam seu uso demorado e pouco eficaz.

Uma segunda hipótese é que, mesmo que se fale em novas abordagens de ensino, que privilegiem a autonomia do aprendiz, continua forte a centralização do aprendizado na figura do professor, como se observa nas várias vezes em que é sugerida a sua ajuda durante o desenvolvimento de atividades que necessitem o emprego de materiais complementares aos livros didáticos.

Uma terceira hipótese é a de que se considere que o desenvolvimento de estratégias de compreensão escrita e oral não envolve a consulta ao dicionário, o que tende a reforçar a ideia de que ele não seja utilizado. No caso de muitas coleções de livros didáticos de FLE, incluindo as duas analisadas, a principal preocupação é a preparação dos aprendizes para a realização de exames oficiais de FLE para validação de competências em francês de níveis iniciais e avançados de aprendizagem³⁶. Quando se observa que os manuais didáticos têm como principal objetivo a preparação dos aprendizes para os níveis que correspondem a provas oficiais de certificação cuja aplicação é realizada sem o uso do dicionário, seria importante investigar essa questão como uma hipótese da ausência de indicação do dicionário nos manuais de FLE. Como se percebe, há questões a serem investigadas.

36. Informações apresentadas no sítio do Centro Internacional de Estudos Pedagógicos - CIEP [Centre International d'Études Pédagogiques]: <<http://www.ciep.fr/>>. Acesso em: 21 Jul. 2017.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA SANTOS, Ana Rita Filipe de. *O uso do dicionário no processo de ensino- aprendizagem do léxico em ELE*. Dissertação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2013.
- ANTIER, M. et al. *Méthode de Français Alter Ego + 4 – Livre de l'élève*. Paris: Hachette, 2015.
- AUGÉ, H. et al. *Tout va bien. Livre du Professeur 01*. Paris: CLE International, 2005.
- BAZELLE-SHAHMAEI, B; BONEFANT, J.. *Méthode de Français Alter Ego + 4 – Guide Pédagogique*. Paris: Hachette, 2015.
- BERTHET, A. et al. *Méthode de Français Alter Ego + 1 – Livre de l'élève*. Paris: Hachette, 2012.
- _____. *Méthode de Français Alter Ego + 1 – Guide Pédagogique*. Paris: Hachette, 2012.
- _____, A. et al. *Méthode de Français Alter Ego + 2 – Livre de l'élève*. Paris: Hachette, 2012.
- _____, A. et al. *Méthode de Français Alter Ego + 2 – Guide Pédagogique*. Paris: Hachette, 2013.
- BIDERMAN, M. T. C. Os Dicionários na Contemporaneidade: Arquitetura, Métodos e Técnicas. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; OLIVEIRA, Ana Maria Pires Pinto de. (Org.). *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. 1ª Ed. Campo Grande: Editora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 1998, v.I, p. 129-142.
- BINON, J; VELINDE. Como otimizar o ensino-aprendizagem de vocabulário de uma língua estrangeira ou segunda? In: LEFFA, Vilson J (Org). *As palavras e sua companhia. O léxico na aprendizagem*. EDUCAT: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2000, p. 95-118.
- BINON, J.; VERLINDE, S.; SELVA, T. *Influences internationales sur la lexicographie pédagogique du FLE*. Trab. linguist. apl., Campinas, v.44, n.2, p. 215-231, Dec.2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132005000200004-&lng=en&nrm-iso. Acesso em 02 Jan. 2016.
- BUGUEÑO MIRANDA, F. V. Balanço e Perspectivas da Lexicografia. In: I Simpósio Internacional de Lexicografia e Linguística Contrastiva, 2012, Florianópolis. *Caderno de Resumos I SILLiC*, 2012. v. 1. p. 39-40.
- _____. Da classificação de obras lexicográficas e seus problemas: proposta de uma taxonomia. *Alfa*, v. 58, n.1., p. 215-231, 2014. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/5378/4924>>. Acesso em: 15 Mar. 2017.
- _____. Prolegômeno para uma taxonomia de dicionários do francês. In: Rebello, Lúcia Sá; Fores, Valdir do Nascimento (org.). *Caminhos das letras: uma experiência de integração*. Porto Alegre: Ed. Instituto de Letras/UFRGS, 2015, p. 21-33.
- CELOTTI, Nadine. La culture dans les dictionnaires bilingues: où, comment, laquelle?. *Revue Ela - Études de linguistique appliquée*. v. 4, n. 128, p. 455-466, 2002. Disponível em: <<http://www.cairn.info/revue-ela-2002-4-page-455.htm>>. Acesso em 01 Mar. 2017.
- COUBARD, Florence; PAUZET, Anne. L'utilisation du dictionnaire en classe de FLE: les japonais. *Revue Ela - Études de linguistique appliquée*. v. 4, n. 132, p. 429-444, 2003. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-ela-2003-4-page-429.htm#anchor_citation>. Acesso em 01 Mar. 2017.
- COURA-SOBRINHO, Jerônimo. Uso do dicionário configurando estratégia de aprendizagem de vocabulário. In: Vilson J. Leffa. (Org.). *As palavras e sua companhia*. 1a.ed. Pelotas: EDUCAT, 2000, p. 73-94.

_____. Léxico e ensino de línguas. *Actes du Colloque Miroir*. p. 131-142, 2012.

REY-DEBOVE, Josette. *Dictionnaire du français*. Paris: Le Robert & CLE International, 1999.

DOLLEZ, C.; PONS, S. *Méthode de Français Alter Ego + 3 – Livre de l'élève*. Paris: Hachette, 2013.

FAGUNDES, Renata Borba. *O uso do dicionário no ensino de vocabulário de língua inglesa*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.posgraduacaoredentor.com.br/link/?id=10212370>>. Acesso em 04 Mar. 2017.

FARIA, Thaís de Mendonça. *A lexicografia pedagógica na formação de professores de espanhol como língua estrangeira: um olhar sobre o uso do dicionário na sala de aula*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/127871>>. Acesso em 01 Mar. 2017.

GALISSON, R. Image et usage du dictionnaire chez les étudiants (en langue) de niveau avance. *Études de Linguistique Appliquée*. n°49, p. 5-88, 1983.

GUILLOUX, M. et al. *Méthode de Français Alter Ego + 3 – Guide Pédagogique*. Paris: Hachette, 2013.

HARTMANN, R. European Dictionary Culture. The Exeter Case Study of Dictionary Use among University Students, against the Wider Context of the Reports. *Euralex : Session Dictionary Use*. p. 385-391, 2000.

LEW, R. A Study in the Use of Bilingual and Monolingual Dictionaries by Polish Learners of English: A Preliminary Report. *Euralex: AILA Symposium on the Use of Learner's Dictionaries*. p. 759-763, 2002.

_____. Studies in dictionary use: Recent developments. *International Journal of Lexicography*, v. 24, n° 01, p. 1-4, 2011.

LUNKES, BUGUEÑO. A proposta de um panorama de dicionários monolíngues da língua inglesa e critérios para a seleção de tais obras. *Revista Trama*, v.12, n° 24, p.99 - 120, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/140498/000986739.pdf?sequence=1>. Acesso em 01 Mar. 2017.

MACHADO, Beatriz dos Santos. *O uso do dicionário e as atividades de pré-leitura: Prática e análise exploratórias em sala de aula de LE*. Dissertação de Mestrado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro pelo programa de Pós-Graduação em Letras, 2003.

OLIVEIRA, Ana Flávia Couto de. Taxonomia de dicionários monolíngues de inglês para falantes não-nativos. *Revista Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 35 n. Especial, p. 224-241, jul.- dez. 2010.

PERRARD, Marion. *Méthode de Français Édito A2 – Guide Pédagogique*. Paris: Didier, 2016.

PUREN, C. De l'approche par les tâches à la perspective co-actionnelle. *Cahiers de l'APLIUT - Revue de l'Association des Professeurs de langues des Instituts Universitaires de Technologie. Actes du XXVe Congrès*.v.XXIII, n°01, fev., p. 10-26, 2004.

_____, C. Technologies éducatives et perspective actionnelle: quel avenir pour les manuels de langue? In: *OLLIVIER, C.; PUREN, L.(dir.)*, p. 122-130, 2013.

Quadro Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação. Portugal: Edições ASA, 2001.

ROBERT, ROSEN & REINHARDT. *Faire une classe en FLE – Une approche actionnelle et pragmatique*. Paris: Hachette Français Langue Étrangère. 2011.

SELISTRE, I. C. T.; BUGUEÑO MIRANDA, F. V. Os diferentes tipos de dicionários e as tarefas de compreensão e produção de textos em língua inglesa. *Travessias*, v. 8, p. 757-767, 2010. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3649/2900>>. Acesso 01 mar. 2017.

SITA FARIAS, Virgínia. *Desenho de um dicionário escolar de língua portuguesa*. Dissertação de Mestrado em Teorias Linguísticas do Léxico pelo Programa de Pós- Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

SURCOUF, Christian. *Le dictionnaire bilingue peut-il s'intégrer profitablement dans une stratégie d'apprentissage d'une langue étrangère? Cahiers de l'APLIUT* [Vol. XXIX N° 1 | 2010]. Disponível: <<http://apliut.revues.org/982>>. Acesso 22 dez. 2016.

TONO, Y. Application of eye-tracking in EFL learners' dictionary look-up process research. *International Journal of Lexicography*. v. 24, n° 01, p. 1-30, 2011.

VITAL, Juliana Bezerra. O Docente, o Uso do Dicionário e o Ensino de Vocabulário em Aulas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental: Um Estudo Diagnóstico. In: *IV Encontro Nacional do Grupo de Estudos de Linguagem no Centro-Oeste*. Cuiabá, 2008.

WELKER, H.A. *Dicionários: Uma pequena introdução à lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.

_____. *Lexicografia pedagógica: definições, história, peculiaridades*. In: *Lexicografia pedagógica: pesquisas e perspectivas*. XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci; HUMBLÉ, Philippe. (Orgs.). Universidade Federal de Santa Catarina. NUT – Núcleo de Tradução: Florianópolis, 2008.